

orgãos mais considerados da imprensa. E, pelo menos, o que corre entre as pessoas que se julgam melhor informadas e lêem mais claramente nos horisontes políticos dos partidos combatentes.»

FACTOS DA SEMANA

NATAL

O natal, como disse um illustre escriptor, é uma festa celebrada em toda a Christandade com o maior jubilo,— e a mais antiga na igreja, depois das da *Passão, Resurreição, Ascensão e Pentecostes*, instituídas logo nos primeiros tempos da nossa era. Acrescenta o escriptor a que nos referimos, (ha mais de 40 annos) que o natal entrando no numero das festas religiosas, em toda a parte do mundo são as mais populares e de maior regosio publico e que se confundem com as festas do antigo paganismo.

Assim vemos, por exemplo, continuadas as festas do *Natal*, as festas do *Jul* dos antigos povos do norte da Europa, cantadas nas sagas da Escandinavia.

No nosso Portugal sempre estas festas do Natal se celebraram com representações sagradas, até nos claustros, e mesmo dentro do convento de freiras.

Os presepios tão vulgares entre nós, e em que muitas vezes se fazia grande ostentação, manifestam a sua grande popularidade.

Ora o povo entregue ao regosio nocturno, excitado pelos repiques dos sinos chamando-o a *missa do Gallo*, o povo que, jejuando e por noite fria e tempestuosa recolhe d'aquelle santo sacrificio, lembra-se de comer ou consoar.

Mas, em dias de tanta alegria o povo não devia comer o mesmo que nos outros dias:—d'aqui a invenção dos bôlos de farinha, da massa sovada, das tortas, do bacalhão guisado de mil maneiras que a arte culinaria fornece, o celebre polvo—molusco cephalopede,—e toda a casta de lambarisse tendente a encher o chamado bandulho—regato, aqui no Minho com o bello verdasco d'estalo de repetição.

Já lá vão os santos tempos do entusiasmo festivo dos dias da Gloria christiana.

Na actual epocha de malicia e egoismo, no requinte de costumes, abrem-se os salões dos bailes em vez dos templos e a polka toma o lugar das *missas do Gallo!*

Era pouco mais ou menos assim que ha 40 annos se exprimia o illustre escriptor Silva Leal.

Este anno e entre nós, habitantes do polo norte de Portugal, succede como gloriosamente cantou o nosso immortal A. F. de Castilho no seu *Natal de Pobrezinho*, inserio nas paginas do *Outono*, diz elle:

Oh! que asperrimo Dezembro!
Treme o frio em cada membro
Se cogito se me lembro
Do que lá por fóra vae.
Pelos gelos da vidraça
Olho á rua; ninguém passa
Mais que o vento que esvoaça.
Sobre a neve; e ueve cai.

Assim é; o natal d'este anno é feijado no meio de muita chuva, neve, frio, vento, raios e coriscos; parece que todos os elementos se revoltaram contra nós.

Coitadinhos dos pobresinhos...

BABYLONIA PROGRESSISTA

O artigo do «Correio da Noite» annunciando o rompimento da colligação liberal, diz que esta não foi uma combinação partidaria nem um acto de estrategia politica, mas sim uma necessidade imposta pelas circumstancias.

Não a propozeram os progressistas, não a aviltaram os republicanos, não a sugeriram os amigos do sr. Vaz Preto, nem os liberaes isolados de agremiações partidarias etc. Ninguem a aconselhou. Surgiu de improviso deante da dictadura.

Muito bem. Mas o «Seculo» de 22 do corrente n'uma local diz o seguinte:

«Segundo noticiava hontem um collega, o nosso illustre correligionario sr. dr. Eduardo d'Abreu é de opinião que a colligação liberal não está rota porquanto, tendo sido fundada (o grilo é nosso) em acto publico e solemne, havendo dois documentos firmados pelos pares do reino e deputados progressistas e republicanos, ainda até hoje não appareceu um só dos signatarios firmando qualquer declaração, dizendo terminada a colligação liberal.

Teer, é certo, apparecido nos jornaes artigos annunciando a ruptura, mas sem se saber se são escriptos pelos homens da colligação. Entende o sr. dr. Eduardo Abreu que a colligação liberal, que se fundou com nomes, documentos e factos publicos, só assim é que poderá dissolver-se.»

Vejam os leitores como são as trapalhices dos progressistas:

Ninguem aconselhou nem alvitrou a colligação, nasceu espontaneamente. E' singular esta espontaneidade; ha documentos firmados por pares e deputados, houveram successivas reuniões, e não obedeceu a plano nem a premeditação, a chamada colligação!...

Muito logicos os progressistas. Não lá entendel-os.

Como empre, trapalhões, incoherentes, hoje afirmando amanha negando, e assim vão viveado sem norte, sem bussola, ao sabor de mil palhaçadas da sua incomprehensivel politica, cujos adeptos se vão a pouce e pouce esgueirando com o leaço no nariz.

Ao publico e á imprensa

A redacção do «Jornal dos Cegos» roga a todas as pessoas cegas ou ás que conheçam cegos, e em especial aos medicos e aos parochos de todas as freguezias do paiz, o favor de enviarem ao escriptorio do jornal (Rocio, Lisboa) as seguintes indicações até ao fim do corrente mez; 1, nome e morada da pessoa cega; 2, idade; 3, causa da cegueira; 4, desde quando perdeu a vista.

As pessoas cegas que não sejam pobres, que informarem que prescindem de qualquer beneficio futuro que possa advir para os seus companheiros de infortunio, pelo conhecimento d'esta estatística, a redacção offerecerá a collecção de um anno do «Jornal dos Cegos».

Roga-se tambem ás redacções de todos os jornaes do paiz o obsequio de transcreverem este pedido até ao fim do anno.

O intento da redacção é obter a estatística dos cegos que existe em todos os paizes, excepto em Portugal.

Alexandre Dumas

A fortuna deixada por Alexandre Dumas, está calculada em 540:000\$000 reis, fortuna que é dividida pela esposa e por duas filhas do primeiro matrimonio.

Eleições parochiaes

Realisaram-se no domingo ultimo nas respectivas Egrejas parochiaes d'este concelho, as eleições dos vogaes das juntas de parochia que tem de servir no trienio de 1896 a 1898.

Os progressistas, vendo que nada podiam conseguir, metteram-se em casa, (e fizeram bem) sendo eleita a lista apresentada pelos regeneradores, que ficou assim composta:

Effectivos

Fraucico Rodrigues Barreiros
José Augusto Teixeira
Duarte Augusto de Magalhães
Caetano José Mesqueira d'Almeida

Substitutos

Raphael Paulo Fernandes
José Antonio Pinheiro
Luiz Manoel Rodrigues
José Joaquim d'Araujo

**

Da nova junta é de esperar uma boa administração, em vista da sua honradez e comprovada competencia, afim de administrarem com rigoroso escrupulo os interesses da parochia, o que infelizmente, até agora tem deixado muito a desejar.

Um gallego que come

«decimos»

Como constasse á guarda fiscal que um gallego, moço de fretes n'uma esquinha da rua do Onro, em Lisboa, andava vendendo particularmente decimos da loteria grande de Hespanha, e como isto seja actualmente crime de contrabando, foram encarregados de apunhar o gallego em flagrante delicto, o 2.º sargento Manoel Baptista, e 2.º cabo Antonio Campos e o guarda Carlos Costa.

Para conseguirem o seu fim, o guarda dirfarçou-se em creado de servir, poz um sacco ás costas e no braço um cabaz com hortaliça e lá foi ter com o gallego a quem propoz a compra de um decimo, dizendo que era para o patrão.

O gallego não suspeitando da marosca, fel-o entrar para uma escada e alli, mostrando-lhe um decimo, disse-lhe que só o poderia vender por 15\$000 rs. efferecendo o guarda só 13\$500.

N'essa occasião, entraram subitamente na escada o sargento e o cabo e então o gallego n'um abrir e fechar d'olhos engulia o decimo.

Todos tres quiseram ainda ver se o gallego deixava fóra o papel mas já não era tempo; ia em caminho do estomago.

O gallego, porém, foi preso e como não quizesse pagar a multa de 20\$000 reis foi mandado para o governo civil d'onde hoje será enviado para jaizo.

Chama-se Thiago Gomes e mora na Costa do Castello, 36, 2.º.

A' volta do mundo

Estão em Paris, onde tem recebido um excellente acolhimento pela «Associação dos estudantes de Paris» os srs. Quartim e Almeida, que se propozeram dar volta ao mundo.

Eleições de deputados

O tribunal de verificação de poderes confirmou as eleições de deputados do circulo de Vianua do Castello.

o tempo

Noherlesoon manda-ros dias de terriveis borrascas, chivas e frios insuportaveis. E posto que a quadra não nos mimoseia com outro tempo, porque o inverno não indica outra cousa, o sabio saragoçano annuncia-nos horrores.

Quer isto dizer que nos previnamos: confortaveis agasalhos, o aconchego dos nossos opositos, lume crepitante nos fogões e—sem fazer réclame ao calçado impermeavel do nosso amigo J. do Forte—boas chancas e polainas, mesmo porque para transpor o lamaçal que vae por essas ruas, não ha outro meio para resistir.

Contra, porém, as predições do eminente meteorologista, o frio veio cortante como as laminas de Toledo (a imagem não é nossa), o que quer dizer que o tempo chuvoso desaparecerá para dar lugar á neve, que piuta de branco as arestas das montanhas e o verde claro dos campos.

Emfim para que chegue a todos, ahí vão as predições de Noherlesoon: Em 19, baixas pressões do Atlantico para o noroeste de Hespanha, e por tal motivo a sua influencia far-se-ha sentir desde a Galliza á região central e produzirá algumas chuvas com ventos de entre sudoeste e noroeste.

Desde o dia 20 até 22 as invasões oceanas passarão pelo norte da Europa. Na peninsula haverá nevadas n'aquelles dias.

Em 23 começará a desenvolver-se a mudança atmospherica mais importante da quinzena para a peninsula, e que durará até 26 inclusive. Forte borrasca procedente do Atlantico. Na peninsula chuvas e neves, sendo o dia 24 o mais critico d'esta perturbação atmospherica. As chuvas serão n'este dia bastante geraes e abundantes. O dia 25 será parecido ao anterior, aproximando-se mais das costas de Portugal o nucleo das baixas pressões da Madeira.

Desde o dia 27 tenderá a estabelecer-se a normalidade atmospherica na peninsula, porque as correntes aereas do Atlantico inclinar-se-hão para as altas latitudes da Europa. Por causa d'este afastamento das invasões oceanicas, nos quatro ultimos dias do mez, teremos em geral nevadas e em outros pontos será o tempo nebuloso.

Portaria

O «Diario do Governo» publicou a seguinte:

«Tendo chegado ao conhecimento de Sua Magestade El-Rei, que n'algumas comarcas do reino tem havido condemnavel negligencia em promover opportunamente e efficazmente a captura de reus pronunciados, resultando d'ahi que alguns se tem subtraído á acção da justiça, emigrando clandestinamente, e que outros vagueiam em liberdade sem que os delictos admittam fiança, ou seja esta ser prestada nos casos em que é admittivel; e provindo dos referidos factos menos regularidade no andamento dos processos, enfraquecimento da acção repressiva do crime e outras consequencias que não só affectam a boa administração e prestigio da justiça, como a moral publica: manda Sua Magestade El-Rei, pela secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, que os conselheiros presidentes das relações e os respectivos procuradores regios, colhendo sobre o assumpto exposto as informações necessarias, adoptem, cada um dentro da esphera das atribuições privativas, as providencias que as circumstancias exijam, dando conhecimento á referida secretaria d'estado das irregularidades apuradas e bem assim dos magistrados ou funcionarios que tenham sido remissos no cumprimento dos seus deveres, e que por isso hajam occorrido em responsabilidade legal.»

Beneficencia

Alguns nossos conterraneos residentes no Pará, Estados Unidos do Brazil, por intermedio do nosso amigo o ex.^{mo} Sr. José Candido Gomes d'Abreu, mandaram distribuir pelos pobres d'este concelho avultado numero de esmolas, solemnizando assim a festa do Natal.

O nosso amigo Francisco Antonio Gonçalves, illustrado reitor da freguezia de Prado, ao distribuir a esmola aos pobres da sua freguezia, resou uma missa que offereceu ao Altissimo para que este continue protegendo os nossos queridos benemeritos longe da patria, incitando tambem os fiéis a uma fervorosa oração, com tão evangelica intuição.

Julgando-nos interpretes dos sentimentos dos pobres contemplados, patetamos aqui o nosso inolvidavel reconhecimento, por tão grandes beneficios, fazendo votos para que a sorte continue bafejando os nossos amigos e benemeritos, que, longe da patria trabalham com tanto afino, e não se esquecem do torrão que os viu nascer, ligando assim o sauto amor da patria ao amor de Deus, consolando os pobresinhos.

Dar aos pobres é emprestar a Deus, exclamou um notavel orador sagrado.

A esmola ao pobre é um thesouro depositado na mão de Deus, (S. Pedro Chrysologo).

Com a esmola se compra o amor de Deus (S. Francisco).

A esmola é a porta por onde se entra para o ceu (S. Lourenço Justiniano).

Bem hajam os nossos amigos d'além mar, que tambem sabem interpretar o sentimento da mais augusta das virtudes—A Caridade.

A todos o nosso eterno reconhecimento em nome dos pobresinhos.

Descarrilamento

Dizem de Vianna:

O comboio descendente expresso que parte de Valença ás 9,45 da manhã, descarrilou entre a estação de S. Pedro e o apeadeiro de Campos, no kilometro n.º 121,700.

Até á hora em que escrevemos, ainda se não pôde averiguar a verdadeira causa do sinistro, presumindo-se, todavia, que fosse motivado pelo pessimo estado da linha.

O comboio, que se compunha da machina n.º 6, Valença, fourgon, duas carruagens de 1.ª classe, uma de 2.ª, tres de 3.ª e cinco wagons de carga, sahio todo da linha, á excepção da machina, sahindo tambem o tender, que iniciou o descarrilamento.

D'esta cidade partiu para o local do desastre, logo que d'elle se teve conhecimento, um comboio de socorro, levando o sr. engenheiro chefe de via e obras sr. Povoas, que n'esta cidade se encontrava afim de embarcar para o Porto, chefe de via e obras Assumpção Ferreira, inspector do movimento Loureiro e grande numero de assentadores para comporem a linha.

Os wagons ainda não poderam ser por completo assentados na linha.

Houve transbordo de passageiros e de carga, partindo d'aqui o expresso ás 2,26 da tarde, em vez das 11, 18 da manhã.

Não houve, felismente, nenhum desastre a lamentar.

Impostos indirectos

No dia 22 do corrente teve logar a arrematação dos impostos indirectos municipaes d'este concelho, sendo arrematantes os srs. Francisco Fernandes e

João de Moraes, estimaveis cavalheiros de Monsão.

Produziu 1:740\$000 reis, mais rs. 40\$000 do que o anno passado.

A arrematação da iluminação publica e limpeza das ruas d'esta villa, foi feita por Antonio Maria Alves, pela quantia de 178\$000 reis, menos 20\$000 rs. que o anno findo.

Será bom que o sr. arrematante se persigue e faça o acto de contricção, afim de cumprir rigorosamente as condições da mesma arrematação, pois, se assim não fizer, afigura-se-nos haver *volta de tempo*.

Escrivão de direito

Foi transferido para a comarca de Vianna do Castello, o sr. Sebastião Alves de Brito, muito digno escrivão do juizo em Ponte da Barca.

Na vaga allí deixada foi collocado o addido da extincta comarca de Ponte do Sôr, sr. Francisco Antonio Severo de Freitas Guimaraes, a quem felicitamos.

Morreu o partido progressista?

O correspondente do Porto para o «Seculo», diz em telegramma:

Morreu o partido progressista no Porto.

Era isto o que se ouviu, á sahida da reunião, de hoje, tão ansiosamente esperada. E' claro que, dizendo-se morreu o partido progressista no Porto, onde tinha o seu, pode dizer-se, unico baluarte, o mesmo é dizer: morreu em todo o paiz o partido progressista.

A terra lhe seja leve.

Barbaro assassino

Dizem de Mirandella que allí foi barbaramente assassinado, no largo do Cardeal, o sr. Antonio Teixeira, filho do contador da comarca.

O assassino foi um tal Roberto Preto, que lhe sahio de emboscada, vibrando-lhe uma facada de tal ordem que o infeliz apenas teve vida 4 o 3 minutos.

Em seguida ao crime o malvado ainda teve o cynismo de ir a casa buscar uma arma e apresentar-se no local do crime, ameaçando quem allí tentava chegar, evadindo-se sem que pudesse ser preso.

Meu caro Larangeira

Deves estar admirado d'eu não ter respondido ás tuas cartas. Não repares n'isso, porque, podes crêr, a falta é involuntaria.

Os meus muitos affazeres, um sem numero de trabalhos em que estou mettido, são unica e exclusivamente a cauza. A minha vida tem sido um verdadeiro *sarilho*, uma *pouca de vergonha*. Não fazes nem pela tua mente pode passar um só atmo de ideia, do labyrintho infernal em que estou mettido.

Congruas para a direita; congruas para a esquerda; congruas para cima; congruas para baixo; é um nunca acabar de trabalhos; e para cumulo de tudo isto, ainda me mettem na junta de parochia. Ora vê tu: eu que já pertencço a 3:725 confrarias, ainda mais o retalho da parochia. E não gastas que eu diga que isto é uma pouca de vergonha.

Então que diabo queres que te diga? Que aceito todas as albardas resignado? Não, caro Larangeira, tem paciencia, mas isso é que eu não digo.

Tu conheces-me a fundo, e portanto melhor que ninguem, avalias o que me aborrecem estas *nicas*. Crê amigo que, se não fora a resignação evangelica em que de ha muito estou encarnado, tinha despedaçado com um murro, as muralhas da nossa villa. Vê caro Larangeira, se sim ou não sou digno do teu perdão.

E agora que ja apresentei as razões da minha falta, permite-me caro amigo, que te diga que estás engauado acerca do sabão. Não sinto a menor paixão por tal especie, só sim gosto de fazer uzo d'elle para ebulações matutinas. De resto dispenso-o sem o menor sacrificio.

Aproveito a occasião para te dar as boas festas e recomendar-te que te não enfraques muito nas doçuras natalascas por cauza das lombrigas. Olha que os vermes causam grandes estragos nas pessoas de compleição delicada como tu, por isso, mais uma vez te recomendo cuidado.

Um abraço caro Larangeira do teu sempre leal amigo.

Zé do Sabão

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

Domingo—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Gertrudes Gonçalves da Rocha.

Terça-feira—o sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima.

Quarta-feira—os srs. Alberto Adriano da Silva Tavares e Viriato Luso Augusto Ferreira.

Regressou a esta villa, acompanhada de seus ex.^{mos} filhos e nora, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa Lascasas, da cidade do Porto.

—Afim de passar as ferias do Natal, acha-se n'esta villa, o sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, intelligente quintanista de Direito.

—Regressou a Monsão, o sr. Placido Manoel Marques, estimavel cavalheiro. d'aquella villa.

—Tambem aqui se acha, afim de passar o Natal com sua familia, o estudioso academico, sr. Arthur Pires Teixeira.

—Tem estado em Melgaço, o sr. Innocencio d'Amorim.

—Partiu para Ponte do Lima, onde vae passar as festas do Natal, o sr. Antonio Severo de Freitas, intelligente escrivão e tabellião do juizo de direito d'esta comarca.

—Vieram passar as festas do Natal com suas familias, os srs. José Augusto Pires e Julio Celestino Gonçalves, estudiosos academicos, e Candido Esteves intelligente empregado commercial em Valença.

—Tambem aqui esteve, acompanhada de sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos o sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsão.

—Visitou-nos ha dias n'esta redacção, o sr. Manoel da Costa Pereira Lima, bemquisto empregado da casa commercial Seixas & Guimaraes da cidade do Porto.

—De visita ao sr. dr. José Joaquim Gomes, acha-se n'esta villa, com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, o illustrado cirurgião-mór, sr. dr. Manoel Ferreira Pinto da Cunha.

PASSATEMPO

Entre familia:
—O menino não tem vergonha?... está sempre com os dedos mettidos no nariz!

Bêbê formalizado:
—Então onde quer que os metta?

Certo sujeito namorava uma menina que morava a pouca distancia d'elle, mas ainda assim custava-lhe a ouvir o que ella lhe dizia; vira-se então para um companheiro e diz: Quem me dera ter umas orelhas de burro para ouvir o que me diz a minha amada.

Carta de um sobrinho a um tio:
«Nada de phrazes. Se não tiver quarenta libras até á meia noite... deixarei o mundo».

Resposta do tio:
«Em resposta a uma tua carta semelhante a esta, mandei-te o meu revolver, e tu foste pol-o no prego.»

N'um quartel:
—Vocês ouviram a ordem que deu o coronel? pergunta um sargento,—é preciso que ao meio dia mudem todos de camisa.

—E os que só terham a que trazer no corpo meu sargento?

—Esses que troquem uns com os outros, grande burro.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Na comarca de Melgaço, cartorio do escrivão Ferreira, correm editos de 30 dias citando Miguel Antonio Rodrigues, e Francisco Domingues, aquelle filho do cabeça de casal Antonio Rodrigues, de Lamas de Moura, e este dos fallecidos Antonio Domingues e mulher, que residiram na Vallinha de Ceivães, comarca de Monsão, para fallarem, d'entro d'aquelle prazo, ao inventario de Isabel Domingues e dos paes deste Alexandre Domingues e Caetana Domingues.

Verifiquei
O Juis de Direito
A. Garrido

MELGACENSES

Visitae a mercearia de Joaquim d'Egas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um liudo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

**NATAL
LOJA NOVA DO
ESTEVES**

Sortido completo de generos de mercearia.

Assucar a 100, 110 e 120 refinado.

AZEITE DE 1.^a QUALIDADE

TYPOGRAPHIA

DO
"JORNAL DE MELGAÇO"

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memorandums, mappaes, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Brancos desde 300 a 600 rs.
De luto desde 600 a 15000 rs.

LOJA NOVA DO CANTINHO

LARGO DO CHAFARIZ

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio, por miúdo, os quaes se vendem por preços modicos em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcédível limpeza e acceto dos mesmos.

GRANDE REDUCCAO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.

Guardanapos a 25 rs.

Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 rs.

Ranços crus, a 60, 70 e 80 rs.

Camisotas a 100 rs.

Cotim de linho muito barato.

Picotinhos a 550 rs. o metro.

Grande variedade em doces e bolacha, da fabrica da Pampulha — sortido completo em generos de mercearia. — Calçado para homens, sebhora e criança. — Tudo mais barato do que na Galiza.

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor, do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes que este antigo estabelecimento continúa a gosar os bons creditos que sempre gosou de BARATEIRO, para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia.

VER E CRER COMO.....

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura MEMORIA as quaes são fornecidas por JOSE M. DA GAMA, do Ponte do Lima; a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4500, 11500, 16500, 22500, 32500, 40500 rs. e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Ensino gratis.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS CONTRA FOGO

Unico representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho).

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — A prestações semanacs. Grandes descontos a prompto pagamento. Vende-as em Melgaço, o seu representante.

FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO BARROSO (O CANTINHO)

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMãs

HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

N'este collegio proporciona-se ás alumnas, uma educação verdadeiramente christãa par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e cantô, labores &c.

No escriptorio do ex.^o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.